

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA AMBIENTAL**

GUSTAVO GOULART MOREIRA MOURA

**GUERRAS NOS MARES DO SUL:
A PRODUÇÃO DE UMA MONOCULTURA MARÍTIMA
E OS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA**

**SÃO PAULO
2013**

GUSTAVO GOULART MOREIRA MOURA

GUERRAS NOS MARES DO SUL: A PRODUÇÃO DE UMA MONOCULTURA
MARÍTIMA E OS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM) da
Universidade São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciência Ambiental

Orientador: Antônio Carlos Sant'Ana Diegues

Versão Corrigida

(versão original disponível na Biblioteca do Instituto de Energia e Ambiente e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP)

SÃO PAULO
2013

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FICHA CATALOGRÁFICA

Moura, Gustavo Goulart Moreira.

Guerras nos mares do sul: a produção de uma monocultura marítima e os processos de resistência./ Gustavo Goulart Moreira Moura; orientador Antônio Carlos Sant'Ana Diegues. – São Paulo, 2013.

412f.: il.; 30 cm.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental) –
Universidade de São Paulo

1. Recursos naturais – manejo 2. Des-re-territorialização 3. Ecologia I. Título.

Gustavo Goulart Moreira Moura
Guerras nos Mares do Sul: A Produção de uma
Monocultura Marítima e os Processos de
Resistência

Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM)
da Universidade São Paulo para obtenção do
título de Doutor em Ciência Ambiental.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

"Ceci pour vous dire, amis, de prendre bien soin de vous; arrosez vos différences et soyez vigilants: seul l'ethnographe pleure les ethnocides insignifiants"

(Patrick Chamoiseau, Chronique des sept misères, p.243)

Esta tese teve apoio da FAPESP.

RESUMO

MOURA, Gustavo Goulart Moreira. **Guerras nos Mares do Sul: A Produção de uma Monocultura Marítima e os Processos de Resistência**. 2013. 412f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

A pesca no estuário da Lagoa dos Patos é uma atividade em disputa. De um lado, as comunidades de pesca produzem seus territórios de pesca através dos seus respectivos Conhecimentos Ecológicos Tradicionais (CET) que embasam os diferentes modos de usos dos recursos pesqueiros, os sistemas de manejo de recursos pesqueiros tradicionais (MT). A atividade pesqueira no estuário da Lagoa dos Patos é anterior à colonização portuguesa sendo os CETs que embasam os MTs resultado de um hibridismo cultural entre indígenas, afro e luso-descendentes. De outro, o Estado Moderno implementa políticas públicas de manejo de recursos pesqueiros, sobretudo a partir da segunda metade da década de 1970, que resultam na implementação de um sistema de manejo de recursos pesqueiros moderno (MM), característico de um projeto colonial de dominação. Como resultado da implementação do MM, a pesca entra em colapso na primeira metade da década de 1970 e as indústrias pesqueiras decretam falência na década de 1980. Para solucionar a crise no setor pesqueiro, na segunda metade da década de 1990 cria-se o Fórum da Lagoa dos Patos (FLP) onde se formula a atual legislação que regulamenta a pesca no estuário da Lagoa dos Patos, a Instrução Normativa Conjunta de 2004 (INC 2004). A INC 2004 implementa um MM através da imposição de um calendário de pesca que se torna institucionalizado e, por isso, oficializado. O objetivo desta tese é descrever o processo de des-re-territorialização das comunidades de pesca do estuário da Lagoa dos Patos gerado pelo Estado Moderno na implementação da INC 2004. Para atingir tal objetivo, foram utilizadas basicamente duas técnicas de pesquisa para coleta de dados do CET, que produz os territórios tradicionais, e dos conhecimentos, verdades e valores mobilizados na formulação da INC 2004: entrevistas e levantamento bibliográfico. A partir dos dados obtidos, foi necessário o desenvolvimento de uma proposta própria que se enquadra na perspectiva integradora de território: território como conhecimento. Segundo esta proposta, território é um espaço epistêmico produzido a partir do espaço. Com a tentativa de implementação da INC 2004, emerge um conflito ambiental territorial na produção de um espaço através do controle do uso de recursos pesqueiros no estuário da Lagoa dos Patos. O Estado Moderno, que exhibe caráter colonial, opera estrategicamente sobre o espaço tentando forçar o curso da modernidade às comunidades de pesca na produção de um espaço epistêmico disciplinar. O resultado, se o Estado Moderno fosse bem sucedido em seu projeto de colonialismo cultural, seria um epistemicídio: a eliminação dos multiterritórios operados pelo CET com uma dinâmica multicalendária em cada uma das comunidades de pesca artesanal do estuário e a sua substituição por um território operado por uma racionalidade ocidental com um ritmo mecânico através da imposição do Calendário Oficializado da INC 2004. As comunidades de pesca, por sua vez, resistem silenciosamente e abertamente operando taticamente via CET na produção de espaços de R-existência. Surpreendentemente, em movimentos diagramáticos infinitos, ambos, Estado Moderno e comunidades de pesca, des-re-territorializam um ao outro.

Palavras-Chave: Des-re-territorialização, colonialismo cultural, manejo de recursos naturais, conhecimento ecológico tradicional, ciência moderna, *ratio* governamental.

ABSTRACT

MOURA, Gustavo Goulart Moreira. **Wars in the South Seas: The Production of a Maritime Monoculture and the Resistance Processes.** 2013. 412f. Thesis (Doctor in Environmental Science) – Graduate Programme in Environmental Science, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Fishing in the estuary of Patos Lagoon is an activity in dispute. On the one hand, fishing communities produce their fishing territories through their respective Traditional Ecological Knowledge (TEK), which grounds the different use modes of fishery resources, the traditional resource management systems (TM). The fishing activity in Patos Lagoon estuary is prior to the Portuguese colonization and the TEKs which ground TMs are a result of a cultural hybridity among indigenous, African and Portuguese descendants. On the other hand, especially from the second half of the 1970s, the modern State has been implementing policies for fishery management which have led to the establishment of a modern science-based resource management (SM), characteristic of a colonial project of domination. As a result, fishery collapsed in the first half of the 1970s and fishing industries filed bankruptcy in the 1980s. To solve the crisis in the fishery sector in the second half of the 1990s, Forum of Patos Lagoon (FLP) was created. It was at the Forum that the 2004 Normative Instruction (INC 2004), the current legislation which regulates fishing in the estuary of Patos Lagoon, was formulated. INC 2004 implements an SM by imposing a fishing calendar that becomes institutionalized and, therefore, officialized. The objective of this thesis is to describe the process of de-territorialization in the fishing communities of the estuary of the Patos Lagoon which was generated by the Modern State when it implemented INC 2004. To achieve this goal, data on TEK were obtained through open and semi-structured interviews and ethnoscientific bibliographic review. Data on knowledge, truths and values that support the formulation of INC 2004 were collected through open interviews held with researchers, who played a key role in mobilizing such intellectual resources and through bibliographic research on the four fisheries whose fishing periods are regulated by INC 2004. From the data obtained, it was necessary to develop our own proposal that fits the integrative perspective of territory: territory as knowledge. Under this proposal, the territory is an epistemic space originating from space. With the attempted implementation of INC 2004, an environmental territorial conflict has emerged in the production of space through the control of the use of fishery resources in the Patos Lagoon estuary. The Modern State, in a display of its colonial character, strategically operates upon space by trying to force the course of modernity on the fishing communities in the production of a disciplined epistemic space. The result, if the Modern State were successful in its project of cultural colonialism would be an epistemicide: the elimination of multi-territories operated by TEK with a multicalendaric dynamics in each of the artisanal fishing communities of the estuary and its replacement by a territory operated by Western rationality, with a mechanical rhythm through the imposition of the official calendar of INC 2004. Fishing communities, in turn, resist quietly and openly by operating tactically via TEK in the production of spaces of R-existence. Surprisingly, in diagrammatic infinite movements, both the Modern State and fishing communities de-territorialize one another.

Keywords: De-territorialization, cultural colonialism, natural resource management systems, traditional ecological knowledge, modern science, governamental thought.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização da Lagoa dos Patos e do Estuário da Lagoa dos Patos.....	127
Figura 2	Mapa mental do território tradicional de pesca da comunidade da Coréia.....	149
Figura 3	Mapa cognitivo guiado do território tradicional de pesca da comunidade da Torotama.....	150
Figura 4	Mapa mental do território tradicional de pesca da comunidade da Torotama.....	151
Figura 5	Produção artesanal, industrial e total e importação do pescado no Rio Grande do Sul, em toneladas, no período de 1960 a 1997.....	183
Figura 6	Mapa vernacular do território tradicional de pesca da comunidade da Coréia.....	212
Figura 7	Mapa vernacular do território tradicional de pesca da comunidade da Torotama.....	213
Figura 8	Ciclos conceituais da comunidade de pesca da Coréia.....	230
Figura 9	Ciclos conceituais da comunidade de pesca da Torotama.....	231
Figura 10	Calendário tradicional de pesca da comunidade da Coréia em “ano de água misturada”.....	275
Figura 11	Calendário tradicional de pesca da comunidade da Torotama em “ano de água misturada”.....	275
Figura 12	Calendário tradicional de pesca da comunidade da Coréia em “ano de água salgada”.....	276
Figura 13	Calendário tradicional de pesca da comunidade da Torotama em “ano de água salgada”.....	276
Figura 14	Calendário tradicional de pesca da comunidade da Coréia em “ano de água doce”.....	277
Figura 15	Calendário tradicional de pesca da comunidade da Torotama em “ano de água doce”.....	277
Figura 16	Ciclo conceitual que embasa o Calendário Oficial da INC 2004 e o Calendário Oficial da INC 2004.....	296

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Levantamento bibliográfico nas temáticas <i>ciclo de vida</i> e <i>MM</i>	155
Tabela 2	Levantamento bibliográfico na temática <i>hidrodinâmica estuarina</i> da Lagoa dos Patos.....	156
Tabela 3	Falácias sobre pescadores artesanais do RS encontradas na bibliografia científica local.....	195
Tabela 4	Desembarques médios (em t) das principais espécies capturadas pela pesca artesanal em diferentes períodos.....	205
Tabela 5	Tabela da INC 2004 com os períodos de pesca determinados conforme Artigo 2º.....	299

LISTA DE ENTREVISTADOS¹

- (aa) Sr. Dino, 67 anos, pescador artesanal aposentado da Coréia
- (ab) Cláudio, 44 anos, pescador artesanal da Torotama
- (ac) Amarildo, 40 anos, pescador artesanal da Coréia
- (ad) Edmilson, 46 anos, pescador artesanal da Torotama
- (ae) Sindo, 40 anos, pescador artesanal da Coréia
- (af) Evaldo, 36 anos, pescador artesanal da Coréia
- (ag) Sr. Nilso, 61 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (ah) Sr. Meca, 68 anos, pescador-lavrador aposentado da Coréia
- (ai) Sr. Rui, 60 anos, pescador artesanal da Coréia
- (aj) Sr. Turica, 55 anos, pescador artesanal da Torotama
- (al) Delso, 44 anos, pescador artesanal da Coréia
- (am) Gordo, 39 anos, pescador artesanal da Coréia
- (an) Sr. Branquinho, 64 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (ao) Sr. Selmo, 67 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (ap) Sr. Baíto, 59 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (aq) Sr. Zezinho, 60 anos, pescador-lavrador da Coréia
- (ar) Sr. Wadoça, 74 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (as) Sr. Loro, 71 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (at) Sr. Wilsinho, 59 anos, pescador artesanal da Torotama
- (au) Sr. Moisés, 43 anos, pescador artesanal da Coréia
- (av) Sr. Nego, 73 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (ax) Sr. Helio, 64 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (az) Sr. Ivaci, 66 anos, pescador artesanal aposentado da Torotama
- (ba) Profa. Dra. Enir Gironi Reis, representante da FURG no FLP
- (bb) Prof. Dr. Fernando D’Incao, participante do FLP
- (bc) Sr. Cláudio Costa, representante da Pastoral da Pesca no FLP
- (bd) Sr. Roberto Passos, representante da Colônia Z3, Pelotas, no FLP
- (be) Sr. Carlinhos, representante da Colônia Z2, São José do Norte, no FLP
- (bf) Sra. Adriane Lobo, Representante da EMATER-RS no FLP

¹ Os entrevistados de (ba) a (bf) são participantes da formulação da Instrução Normativa Conjunta de 2004 no Fórum da Lagoa dos Patos (FLP).

SUMÁRIO

1.	Introdução	13
2.	Colonialismo cultural	23
2.1.	Modos de conhecer	30
2.1.1.	A ciência moderna positivo-reducionista	30
2.1.1.1.	O <i>monstro mítico</i>	31
2.1.1.2.	Os <i>mitos</i> do <i>monstro mítico</i> colonialista	36
2.1.2.	Conhecimentos não-ocidentais	48
2.1.3.	<i>Ratio</i> governamental do Estado Moderno	54
2.2.	Modos de produção de espaços epistêmicos	61
2.3.	Modos de operação epistêmica	65
2.3.1.	Operação estratégica: operação epistêmica de um modo de conquista	66
2.3.2.	Operação tática: operação epistêmica de um modo de R-existência	72
2.4.	Abordagens de território e populações tradicionais	77
2.5.	Território como conhecimento	83
2.5.1.	Uma perspectiva sobre o tempo	91
2.5.1.1.	O tempo dos <i>outros</i>	94
2.5.1.2.	O tempo disciplinar da territorialização estratégica	98
2.5.1.3.	Tempo da R-existência da territorialização tática	103
2.6.	Colonialismo cultural e manejo de recursos naturais: uma perspectiva	105
2.6.1.	Manejo moderno de recursos pesqueiros: um modo de territorialização estratégica	108
2.6.2.	Manejo tradicional de recursos pesqueiros: um modo de territorialização tática ..	119
3.	A questão metodológica	125
3.1.	Abordando os territórios do êmico e do ético	126
3.1.1.	O <i>espaço</i> em disputa: o estuário da Lagoa dos Patos	126
3.1.2.	Localização (espacial-epistêmica) da coletividade regional de pesca do estuário da Lagoa dos Patos	130
3.1.3.	A comunidade epistêmica responsável pela INC 2004: localizando o <i>ratio</i> governamental	131
3.1.4.	Coleta de dados	133
3.1.4.1.	Definindo uma perspectiva para as técnicas de coleta de dados êmicos	133
3.1.4.2.	Poéticas das técnicas de coleta de dados	137
3.1.4.3.	Levantamento bibliográfico do êmico	151
3.1.4.4.	Coleta de dados éticos: entrevistas	152
3.1.4.5.	Levantamento bibliográfico do ético	154
3.1.5.	Análise dos dados	156
4.	A história do manejo de recursos pesqueiros no estuário da Lagoa dos Patos: um campo de disputa	160
4.1.	A produção de um sistema de manejo de recursos pesqueiros moderno	161
4.1.1.	Antecedentes	162
4.1.2.	A governamentalização do manejo de recursos pesqueiros moderno no RS	170
4.2.	A versão oficializada para o colapso de recursos pesqueiros	189
4.2.1.	A vitimização das indústrias de pesca	190
4.2.2.	A produção do <i>outro</i> pescador artesanal	192
4.2.3.	A versão oficializada sobre a crise da pesca no RS	202
5.	Des-re-territorialização da coletividade regional de pesca do estuário da	

Lagoa dos Patos através da INC 2004	209
5.1. Os centros dos mundos: “esses mares aí”	209
5.1.1. O espaço físico produzido pela coletividade regional de pesca do estuário da Lagoa dos Patos.....	213
5.1.2. O espaço social produzido pela coletividade regional de pesca do estuário da Lagoa dos Patos.....	220
5.2. O tempo tradicional.....	225
5.2.1. Os ciclos conceituais	226
5.2.1.1. Compartimento céu	227
5.2.1.2. Compartimento céu/mar.....	232
5.2.2. Compartimento céu/mar/peixe.....	239
5.2.3. O(s) calendário(s) tradicional(is) da coletividade regional de pesca do estuário da Lagoa dos Patos.....	251
5.3. Conflitos ambientais territoriais.....	278
5.3.1. Territorialização estratégica	280
5.3.1.1. O contexto de formulação da INC 2004 no FLP	282
5.3.1.2. O ciclo conceitual.....	288
5.3.1.2.1. Compartimento vento	289
5.3.1.2.2. Compartimento vento/mar	290
5.3.1.2.3. Compartimento céu/mar/peixe	292
5.3.1.3. O estuário da Lagoa dos Patos segundo a INC 2004	297
5.3.1.4. O Calendário Oficial da INC 2004	298
5.3.1.5. A implementação da INC 2004.....	311
5.3.2. Territorialização tática	325
5.3.2.1. Fiscalização parte I: a <i>atuação passiva</i>	326
5.3.2.2. Fiscalização parte II: a <i>atuação pró-ativa</i>	338
6. Considerações finais	344
Referências bibliográficas	358
ANEXO A – Instrução normativa conjunta n. 3, de 9 de fevereiro de 2004.....	400
ANEXO B – Portaria IBAMA nº 171-n, de 22 de dezembro de 1998.....	409